

Modelos institucionais de regiões metropolitanas no cenário internacional

- ◆ **entidades metropolitanas de corte mais compreensivo** instituídas através de acordo voluntário entre agências governamentais autônomas;
- ◆ **agências metropolitanas especializadas** voltadas para questões setoriais (transporte, lixo, água, meio-ambiente etc) instituídas a partir de acordos voluntários ou legislação compulsória;
- ◆ **formas compulsórias de gestão metropolitana compreensiva**
 1. “super Prefeitura”, criadas através da fusão dos governos municipais;
 2. duas esferas de gestão concomitante organizadas sob diferentes formas.



1ª Fase das Regiões Metropolitanas no Brasil 1973-1988

- ◆ **formato institucional padronizado;**
- ◆ **política regulatória e financiamento centralizados no nível federal;**
- ◆ **implementação da política metropolitana sob o controle dos Governos Estaduais em detrimento das Municipalidades;**
- ◆ **disponibilidade de fontes federais de financiamento capazes de garantir a implementação de diferentes projetos metropolitanos.**

2ª Fase das Regiões Metropolitanas Brasil

Após a Constituição de 1988

- ◆ **retórica municipal exacerbada;
 (“NEOLOCALISMO”)**
- ◆ **Questão metropolitana: regime
militar e a gestão ineficiente;**
- ◆ **ausência de políticas
regulatórias consistentes e de
linhas permanentes de
financiamentos federais.**

3a Fase das Regiões Metropolitanas Situação Atual

- ◆ **Prioridade para questões setoriais que transcendem a esfera local;**
- ◆ **Combinação de diferentes formas de associações compulsórias com diversas modalidades voluntárias de cooperação metropolitana (parceria entre municipalidades);**
- ◆ **Surgimento de novos atores (Associações civis, ONG's, Iniciativa Privada) e de novos papéis desempenhados por atores clássicos (Agência de Financiamento e Fomento Internacionais, Governos Estaduais, etc);**
- ◆ **Surgimento de redes nacionais informais de grupos e agências com vocação urbana**

3ª Fase de Regiões Metropolitanas no Brasil

Situação Atual

- ◆ **Prioridade para questões setoriais que transcendem a esfera local;**
- ◆ **Combinação de diferentes formas de associações compulsórias com diversas modalidades voluntárias de cooperação metropolitana (parceria entre municipalidades);**
- ◆ **Surgimento de novos atores (Associações civis, ONG's, Iniciativa Privada) e de novos papéis desempenhados por atores clássicos (Agência de Financiamento e Fomento Internacionais, Governos Estaduais, etc);**
- ◆ **Surgimento de redes nacionais informais de grupos e agências com vocação urbana**



DESAFIOS DA GESTÃO METROPOLITANA



- ◆ **Baixa centralidade política aliada a alta complexidade técnica;**
- ◆ **Crença ingênua de que os municípios metropolitanos com mais recursos resolveriam sozinhos seus problemas de políticas públicas**
- ◆ **Ausência de um arranjo institucional de cooperação federativa;**
- ◆ **Jogo de “soma zero” entre os entes federativos**

- ◆ **Formato Institucional versus Pesos dos Atores**

- ◆ **Ausência de “proteção constitucional” para os programas metropolitanos; diferentemente da área social**

- ◆ **Novos instrumentos de cooperação entre Agências Públicas (nos moldes das “parcerias público - privada”**